

**Texto Extraído do Livro Mediunidade e Caminho
Carlos A. Baccelli – Odilon Fernandes (Espírito)**

CAPÍTULO XVI

MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA

“Qual é a idade na qual se pode, sem inconveniente, se ocupar da mediunidade?”

Não há idade precisa e isso depende inteiramente do desenvolvimento físico, e ainda mais do desenvolvimento moral; há crianças de doze anos que serão menos afetadas do que certas pessoas adultas. Falo da mediunidade em geral, mas a que se aplica aos efeitos físicos é mais fatigante corporalmente; a escrita tem um outro inconveniente que se relaciona com a inexperiência da criança, no caso em que quisesse dela se ocupar sozinho e com ela divertir-se." - (O Livro dos Médiuns - Segunda Parte - Cap. XVIII)

De fato, como os Espíritos disseram a Kardec, não há idade precisa para que se possa, sem inconvenientes, ocupar-se da mediunidade.

Entretanto, algumas considerações devem ser feitas.

Na criança, a mediunidade existe espontaneamente.

Até aos 7 anos, o Espírito reencarnado permanece mais ligado ao Plano Espiritual do que à Terra. Neste período, é comum que a criança veja ao lado de seu próprio berço os Espíritos ligados a ela... O que, não raro, se considera fruto da imaginação infantil, é manifestação mediúnica das mais legítimas.

Principalmente as crianças sozinhas, sem irmãos e amigos, costumam receber a visita de companheiros desencarnados com os quais conversam naturalmente, como se estivessem dialogando com alguém que conhecessem há muito tempo!

Quando essas visões e diálogos com os Espíritos não trazem nenhuma perturbação para a mente infantil, não há com que se preocupar, porque, na maioria das vezes, à medida em que a atenção da criança for sendo solicitada pelo mundo, essas manifestações irão se espaçando até que desapareçam por completo para, talvez, reaparecerem mais tarde.

Quando, no entanto, a criança se mostra in- tranquila, acordando sobressaltada no meio da noite, é aconselhável que ela seja encaminhada para um tratamento de passes, pedindo aos Espíritos Benfeitores que “bloqueiem” essas manifestações; os Espíritos Benfeitores, então, agirão, com a permissão de Jesus, afastando da

criança a presença das Entidades que, consciente ou inconscientemente, a estejam molestando.

Somos de opinião que os adolescentes, igualmente, devem se abster de trabalhar no campo da mediunidade. A não ser uma ou outra exceção, os jovens, enquanto não atingem a maioridade, não possuem o necessário discernimento para escolherem o caminho a ser trilhado.

Temos visto muitos pais se decepcionarem, porque obrigaram os filhos a ser médiuns... Ora, isto não se faz. O filho não deverá ser médium porque os pais o queiram. Diríamos que a primeira e maior obrigação que os pais espíritas tem para com os seus filhos é a de conduzi-los às aulas de evangelização; infelizmente, a maioria não cumpre semelhante dever!

Se a “reencarnação psicológica” se completa em torno dos 7 anos de idade, a “reencarnação moral” leva mais tempo. Somente quando atinge a maioridade, é que o Espírito, completamente integrado no corpo, mostra por fora o que ó por dentro. Por isto, observamos, nesta faixa etária, tantas mudanças de comportamento. Jovens que se revelam antecipadamente adultos, compenetrados de suas obrigações, e jovens que, na idade adulta, se entregam a lamentáveis irresponsabilidades, descambando no vício...

De uma maneira geral, antes que o jovem faça a sua opção pela mediunidade, ele deve ter a cabeça assentada, procurando estar plenamente convicto do que deseja na vida.

Mediunidade na infância ou na juventude não é sinônimo de evolução espiritual, ou coisa que o valha. Não é porque uma criança ou um jovem seja médium que ele deve ser interpretado à conta de um missionário da mediunidade!

Não nos esqueçamos de que Allan Kardec, o missionário da Terceira Revelação, começou a ocupar-se da Doutrina quando tinha 50 anos de idade!

Deixemos, tanto quanto possível, a criança ser criança e o jovem ser jovem, preocupando-nos em formar-lhes o caráter; quanto à mediunidade, quem renasceu com este compromisso, na hora certa será chamado a executá-lo, sem que lhe seja possível fugir a ele sem graves prejuízos para si mesmo.